

---

## CASO 3: O EXERCÍCIO DA INTERDISCIPLINARIDADE NO CURRÍCULO INTEGRADO

### Introdução

Neste Caso Didático será relatada a experiência de reorientação do processo de formação de nutricionistas da Universidade de Fortaleza (Unifor), instituição de ensino privada com mais de 40 anos de existência. Seu curso de graduação em Nutrição formou a primeira turma em 2006 e o novo currículo, abordado neste Caso Didático, foi implementado em 2012. O curso possui uma carga horária total de 3.600 horas distribuídas em oito semestres, sendo 67% composta por atividades práticas.

O processo de reforma curricular no curso de nutrição faz parte de um projeto maior que inclui mudanças e inovações em todos os cursos da área de saúde ofertados pela instituição, cuja finalidade é integrar os conteúdos disciplinares, inovar nas metodologias pedagógicas e promover a formação por competências recomendadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN). O curso de odontologia foi o pioneiro na implementação das inovações (2005), sendo que a partir de 2008 os demais cursos (nutrição, enfermagem, educação física, farmácia, terapia ocupacional, fisioterapia e fonoaudiologia) integraram este processo de reestruturação curricular. Esta mudança incluiu a construção dos *currículos integrados* e um forte investimento na qualificação do corpo docente, por meio de capacitações e consultorias para a mudança curricular, proporcionando o embasamento no campo epistemológico da educação e conferindo-lhe suporte para o trabalho pautado nos princípios pedagógicos, normalmente não contemplados nos cursos de formação em saúde.

Destacam-se quatro diretrizes centrais na organização curricular na instituição: a integração dos saberes, como princípio pedagógico de organização

---

e desenvolvimento teórico-prático da(s) ciência(s); a pesquisa, como princípio para exploração de saberes; a aprendizagem significativa, como paradigma de aprendizagem que rompe com a perspectiva conteudista e não-reflexiva da aprendizagem e a avaliação curricular, como princípio de gestão da qualidade do currículo.

A inserção no Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde), a partir de 2007, fortaleceu a parceria da Unifor com a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Fortaleza. Seu pressuposto é a implementação e o fortalecimento da construção coletiva do Sistema Municipal de Saúde-Escola (SMSE), que se propõe a compartilhar entre os serviços de saúde e as instituições formadoras a responsabilidade sanitária de seu território e a educação continuada de seus profissionais.

Como resultado desta parceria, a Unifor se insere no SMSE participando da articulação ensino-serviço na rede de Atenção Primária, com atividades docente-assistenciais em Centros de Saúde da Família, como também nas atividades junto a hospitais distritais e serviços de diagnósticos e de atenção especializada ambulatorial. O território de atuação é a região de saúde do município onde o campus da Unifor se localiza, sendo as atividades pactuadas semestralmente com os gestores do Sistema Único de Saúde (SUS) num fórum envolvendo Universidade-Secretaria de Saúde, com a participação dos professores dos campos de prática.

O Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde), lançado em 2005, é uma parceria da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES), do Ministério da Saúde (MS), com a Secretaria de Educação Superior (SESU) e com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), do Ministério da Educação (MEC), e com o apoio da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). O objetivo do programa é promover a integração ensino-serviço, visando a reorientação da formação profissional e assegurando uma abordagem integral do processo saúde-doença, com ênfase na Atenção Básica.

Saiba mais em: <http://www.prosaude.org/index.php>

O desenvolvimento curricular dos projetos pedagógicos da Unifor se baseia numa proposta de educação para competência ou currículo para competência, que almeja contribuir para a formação integral dos sujeitos na medida em que mobiliza recursos cognitivos (saberes, técnicas, atitudes, competências específicas), transformando esses sujeitos e possibilitando oportunidades, crescimento, desenvolvimento e cidadania. Situações problema são utilizadas para explorar conteúdos ao longo de todo o curso, com inserção de professores e alunos em cenários de prática reais.

*Competência profissional pode ser definida como a capacidade de mobilizar, articular e colocar em ação conhecimentos, habilidades e valores necessários ao desempenho eficiente e efetivo das atividades requeridas no contexto do trabalho. Compreende o uso habitual e criterioso do conhecimento, comunicação, habilidades técnicas, raciocínio clínico, valores, emoções e reflexões na prática clínica diária a serviço do indivíduo e da comunidade [...] Quando analisada sob a ótica da formação profissional na área da saúde, competência deverá se traduzir na capacidade de um ser humano cuidar do outro, colocando em ação conhecimentos, habilidades e valores necessários para prevenir e resolver problemas de saúde em situações específicas do exercício profissional. Deverá, portanto, traduzir-se na resposta satisfatória às necessidades e demandas dos indivíduos e coletividades que assiste, mediante o exercício eficiente da atuação profissional e a participação ativa, consciente e crítica no mundo do trabalho e na esfera social em que atua (SANTOS, 2011, p.87).*

Saiba mais em: SANTOS, W.S. Organização Curricular Baseada em Competência na Educação Médica. Revista Brasileira de Educação Médica, 87, 35 (1) : 86 – 92 ; 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v35n1/a12v35n1.pdf>>

Nesta proposta, a centralidade da organização curricular deixa de ser estabelecida por meio das disciplinas acadêmicas e se reposiciona nos módulos de ensino direcionados por conjuntos de saberes, conforme as competências esperadas. Esta estratégia visa superar a organização disciplinar, articulando os objetivos de aprendizagem em torno de temáticas relevantes e estimulantes.

### **O currículo integrado como aposta para superar a fragmentação disciplinar na formação do nutricionista**

O objetivo geral do curso de nutrição da Unifor é formar o profissional nutricionista pautado em princípios éticos com visão ampla e integrada sobre o ser humano e o alimento, cujo conhecimento, teórico e prático deve ser refletida

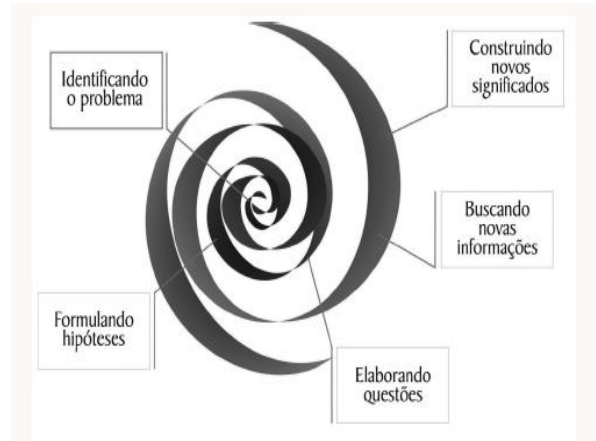
na atividade profissional de um egresso, comprometido e inserido no contexto social, cultural, político, econômico, tecnológico e científico.

Com base na proposta de *currículo integrado*, a intenção é proporcionar condições e incentivar que o aluno seja capaz de congrega as grandes áreas de atuação profissional do nutricionista (saúde coletiva, clínica e alimentação coletiva) em todos os contextos e experiências de aprendizado ao longo do curso. São fundantes dessa proposta: a mudança do foco *de ensino* para *a aprendizagem* (do professor para o aluno); o ensino problematizador e a aprendizagem significativa; a formação por competências e a interdisciplinidade. Nesse sentido, três eixos curriculares transversais perpassam todo o curso:



A estrutura curricular integrada é organizada em módulos orientados por competências com aumento progressivo da complexidade de reflexão/ação ao longo do curso. Os módulos comuns aos diversos cursos do Centro de Ciências da Saúde (CCS) permitem uma conformação de turmas mistas, além de módulos específicos para a formação de nutricionistas. Os módulos comuns ocorrem no primeiro (*Dinâmica celular, Sistemas reguladores e Universidade, saúde e sociedade*), no segundo (*Sistemas de defesa, Ambiente e hereditariedade e Diversidade Humana e Saúde Coletiva*) e no quarto semestres (*Projetos Integrados em Saúde*). Os temas trabalhados nos dois primeiros semestres são retomados ao longo curso a partir de uma estrutura em espiral, onde os mesmos conteúdos são revisitados e aprofundados.

Lima et al (2015) propõem o currículo em espiral, onde o aprendiz deve ter a oportunidade de ver o mesmo tópico mais de uma vez, com diferentes níveis de profundidade e com diferentes formas de representação. Neste contexto, enfatiza a compreensão, a transformação, o armazenamento e o uso da informação envolvidos no processo de formação.



Saiba mais em: Lima VV. et al. Ativadores de processos de mudança: uma proposta orientada à transformação das práticas educacionais e da formação de profissionais de saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v.20, n. 1, Rio de Janeiro (RJ), jan 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232014201.21992013>>

Os módulos específicos de nutrição são organizados por fases do curso da vida (como os módulos *Fundamentos do cuidado nutricional, Nutrição da Concepção ao 2º ano de vida, Nutrição na infância e adolescência Nutrição e envelhecimento*), por conteúdos comuns as grandes áreas de atuação do nutricionista (como *Saúde e Nutrição na Vida Moderna, Comportamento Alimentar e Educação Nutricional, Pesquisa em Nutrição*) e por temas característicos das grandes áreas de atuação (como os módulos *Nutrição e Metabolismo, Gestão de Serviços de Saúde e Gestão em Serviço de Alimentação*).

As atividades práticas, que constituem a carga horária maioritária do curso, permitem trabalhar a articulação dos conteúdos nos módulos, principalmente por meio da análise de situações e problemas reais a partir da inserção dos professores e dos estudantes em cenários de prática, desde o primeiro semestre. Destaca-se o trabalho conjunto dos professores na elaboração dos módulos e das aulas, a fim de garantir a efetiva abordagem interdisciplinar. Desta maneira, consideram-se a utilização de vários pontos de vista com a finalidade cooperativa de construir um objeto teórico comum e a conformação de uma estrutura de trabalho que viabilize encontros, diálogos e conexões entre os saberes.

Um exemplo é a integração de conteúdos que ocorre no módulo “*Nutrição da Concepção ao 2º ano de vida*”, onde são trabalhados os seguintes temas: epidemiologia da saúde materno-infantil; aspectos nutricionais e fisiológicos da gestação e lactação; avaliação nutricional; recomendações e orientações nutricionais; Intercorrências clínicas da gestante, nutriz e lactente; aleitamento materno; crescimento e desenvolvimento até o segundo ano de vida; práticas alimentares complementares saudáveis até o segundo ano de vida; atendimento clínico-nutricional referente ao acompanhamento materno-infantil; políticas públicas destinadas ao público materno-infantil; comercialização de produtos infantis e técnicas higiênico-sanitárias.

### **Desafios**

Um grande desafio a ser considerado é a formação dos docentes no que se refere à utilização de metodologias ativas e problematizadoras no processo de ensino-aprendizagem. Para superá-lo são realizados, semestralmente, cursos de formação com este público, onde são trabalhadas as metodologias, a habilidade de comunicação e a avaliação de aprendizagem, dentre outros aspectos.

Ainda não ocorreu a conclusão da primeira turma formada nessa nova proposta, o que possibilitará uma melhor avaliação dos limites e das possibilidades de formação. No entanto, a Unifor está promovendo um movimento de avaliação de aprendizagem baseado no modelo de níveis de *Kirkpatrick*, cujos resultados não estão concluídos. Este modelo estabelece quatro níveis de avaliação: Nível 1 - Satisfação/Reações dos participantes - considerando a formação recebida; Nível 2 - Aprendizagem - considerando o alcance dos objetivos/desenvolvimento das competências propostos no curso pelos participantes; Nível 3 - Comportamento - em função da extensão da mudança individual de conduta e de procedimento ocorrida na sequência da participação na formação; Nível 4 - Resultados - considerando o impacto que a participação na formação ocasionou ao nível organizacional.

Apesar do processo de avaliação não estar concluído, já pode-se apontar como aspectos positivos o maior envolvimento dos alunos nas atividades pelo uso de metodologias ativas, além da aprendizagem significativa pela inserção nos campos de prática. Os mesmos conseguem contextualizar as ações e

desenvolver planos de atuação mais específicos às necessidades da população junto a qual atuam.

Acesse e leia a nota pedagógica complementar a este caso e reflita, considerando a sua realidade, sobre as questões apresentadas a seguir:

- Existe articulação entre os conteúdos e as atividades práticas de diferentes disciplinas no curso de nutrição? E do curso de Nutrição com os demais cursos da área de saúde? Por quê?
- Existe algum planejamento e/ou prática para uma abordagem integrada do conhecimento entre os professores das diversas áreas que compõem o curso de Nutrição?

**PARA SABER MAIS SOBRE ESSA EXPERIÊNCIA, ACESSE:**

UNIVERSIDADE DE FORTALEZA. *Matriz Curricular do Curso de Graduação em Nutrição*. Disponível

em: <[http://uolp.unifor.br/oul/pages/academico/graduacao/novoSite/detalheCursoPL.jsp?p\\_cd\\_curso=39&p\\_tipo\\_pagina=grad](http://uolp.unifor.br/oul/pages/academico/graduacao/novoSite/detalheCursoPL.jsp?p_cd_curso=39&p_tipo_pagina=grad)>

ALMEIDA, M.M. et al. Da teoria à prática da interdisciplinaridade: a experiência do Pró-Saúde Unifor e seus nove cursos de graduação. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 36 (1, Supl. 1) : 119-126; 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v36n1s1/v36n1s1a16.pdf>>

**Acesse também os outros Casos Didáticos sobre Experiências de Formação de Nutricionistas para o SUS, disponíveis na Casoteca da RedeNutri.**